



**Trabalho 1783**

**CONSUMO DE ÁLCOOL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE MACAPÁ-AP: PROJETO PILOTO**

BARBOSA, Fátima Samara de Lima<sup>1</sup>  
PENA, José Luis da Cunha<sup>2</sup>  
LIMA, Maria Luiza Yohara Souza de<sup>3</sup>  
CARVALHO, Luciana Portugal Freitas<sup>4</sup>  
BARBOSA, Rayllane da Silva<sup>4</sup>  
MELLO, Valéria Braga<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, o consumo de álcool é considerado um problema de saúde pública devido sua magnitude, transcendência e existência de métodos preventivos e de controle<sup>[1]</sup>. Observa-se que sua incidência entre a classe estudantil tem aumentado de forma alarmante e que seu consumo tem ocorrido em idade cada vez mais precoce, antecipando e agravando os riscos à saúde e a dependência desta substância. A adolescência é uma fase de muitas curiosidades e esse fato influencia na experimentação de substâncias psicoativas precocemente<sup>[2]</sup>. Os mesmos autores destacam ainda que quando os adolescentes bebem, tendem a fazê-lo de forma exagerada, aumentando assim, o risco de problemas sociais e de saúde. Desse modo, estudos que avaliem esse consumo são importantes. **OBJETIVO:** Analisar o padrão de consumo de álcool de estudantes do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Macapá- Ap. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 84 adolescentes, estudantes do período vespertino, do ensino médio de uma escola pública do município de Macapá, estado do Amapá. Para coleta de dados utilizou-se um instrumento elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1992, intitulado como Teste de Identificação de Distúrbios Relacionados ao Uso de Álcool – AUDIT, em sua versão em português, validado<sup>[3]</sup>. Para utilização desta versão em adolescentes, estudos de confiabilidade foram realizados e verificaram excelente consistência interna e reprodutibilidade ( $\alpha=0,7667$ ,  $\kappa=0,92$ ) do AUDIT<sup>[4]</sup>. Instrumento este que tem o objetivo de rastrear o consumo de bebidas alcoólicas em determinada população. O instrumento conta com 10 questões, em que as três primeiras avaliam a frequência e a quantidade do uso regular ou ocasional de álcool; as três seguintes os sintomas de dependência, e as quatro últimas, o risco de consequências prejudiciais ao usuário. As respostas para as questões variam em uma escala de Likert de “0 a 4”, sendo que o somatório dos pontos de cada questão indica a classificação de cada indivíduo frente ao consumo de bebidas alcoólicas, podendo alcançar no máximo escore 40. Destaca-se que de acordo com o resultado do escore é possível identificar quatro padrões de uso de álcool ou zonas de risco, ou seja, uso de baixo risco (0 a 7 pontos), uso de risco (8 a 15 pontos), uso nocivo (16 a 19 pontos) e provável dependência (20 ou mais pontos). Os dados obtidos foram tratados por análise estatística descritiva na base do programa Excel 2007, trabalhando frequências absolutas e relativas (%). **RESULTADOS:** Dos estudantes, 60,7% relataram nunca

<sup>1</sup>Enfermeira Residente em Saúde Mental- Residência Multiprofissional; Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD). samara-enf2007@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor Assistente IV da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP; Mestre em Ciências da Motricidade Humana-UCB; Supervisor da Residência Multiprofissional. pena@unifap.br.

<sup>3</sup>Enfermeira Residente em Saúde Mental- Residência Multiprofissional; Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD).

<sup>4</sup>Enfermeira Residente em Saúde Mental- Residência Multiprofissional; Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima



## Trabalho 1783

ter consumido bebida alcoólica no último ano, 27,3% relatam ingestão uma vez por mês ou menos, 4,7% de 2 a 4 vezes por mês, 6% de 2 a 3 vezes por semana e 1,1% de 4 ou mais vezes por semana. Quanto a quantidade de consumo de álcool em dias normais 89,2% informam ingerir de 0 a 1 dose e 4,7% ingerem de 2 ou 3 doses. No que caracteriza a frequência de consumo de cinco ou mais doses em uma mesma ocasião, o que aponta para o comportamento de beber em “binge”, observa-se que 66,6% nunca consumiram essa quantidade, 3,5% relataram consumir esta quantidade uma vez por semana e 1,1% o faziam quase todos os dias. No que refere-se ao auto-controle quanto a ingestão do álcool, 85,7% nunca acharam que não conseguiriam parar de beber ao iniciar o uso, demonstrando assim, um possível auto-controle, 4,7% evidenciam um descontrole uma vez por mês e 3,5% quase todos os dias. Um percentual de 82,1% dos participantes informaram que nunca deixaram de cumprir os seus compromissos por causa do consumo de bebidas, 9,5% o deixaram de cumprir menos que uma vez por mês e 4,7% uma vez por mês. Dos participantes, 89,2% afirmaram nunca terem precisado beber pela manhã para se sentir bem ao longo do dia e 3,5% referiram essa ação quase todos os dias. O sentimento de culpa ou remorso diariamente depois de beber foi observado em 5,9% dos entrevistados, no entanto, 73,8% afirmaram nunca ter tal sentimento. A incapacidade de recordações devido o uso de álcool foi relatada em 3,5% dos participantes quase todos os dias. A agressividade, evidenciada pela capacidade de se ferir ou ferir outras pessoas devido o uso de álcool foi evidenciado durante o último ano em 7,1% dos participantes e 11,9% já tiveram alguém que se preocupasse com a quantidade de bebida ingerida e sugeriu-se que parassem. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados obtidos 80% dos participantes possuem um padrão de consumo de baixo risco ou abstêmico (0 a 7 pontos), 13% um consumo de risco (8 a 15 pontos), 3,5% uso nocivo ou consumo de alto risco (16 a 19 pontos) e 3,5% consumo caracterizando uma provável dependência (20 pontos ou mais). Observou-se que o AUDIT apresentou uma confiabilidade adequada no rastreamento do consumo de bebidas alcoólicas nessa população, por avaliar com precisão e rapidez o grau de comprometimento dos jovens com o álcool, além de ser um teste fácil e com boa aceitação. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** o rastreamento do uso de álcool entre os estudantes adolescentes é de extrema importância para o profissional de enfermagem, servindo de base para sua atuação na atenção primária. **REFERÊNCIAS:** <sup>1</sup>Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID). Universidade de São Paulo. 2006. Acessado em: 18 out 2013. Disponível em: <http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid>. <sup>2</sup>Scivoletto S, Giusti LS. Álcool e drogas sem distorção: Fatores protetores e de risco associados ao uso de drogas na adolescência. 2007. Disponível: [http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/atuacoes/ac\\_131.htm](http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/atuacoes/ac_131.htm). Acessado em: 17 junho 2013. <sup>3</sup>Lima CT, Freire CC, Silva APB, Teixeira RM, Farrel M, Prince M. Concurrent and construct validity of the AUDIT in an urban Brazilian sample. Alcohol Alcoholism. 2005; 40(6):584-9. <sup>4</sup>Almeida JC, Campos JADB. Desordens devido ao álcool em adolescentes: Confiabilidade de um instrumento de medida. Alimento e Nutrição. 2009; 20(3):435-40.

**DESCRITORES:** Álcool; Adolescente; Escola.

**EIXO II:** Interfaces da Enfermagem com Práticas Profissionais e Populares de Cuidado em Saúde.